











A. C. CHICHORRO DA GAMA

---

**LIBERTAS. QUÆ. SERA. TAMEN**

**Drama em quatro quadros,  
baseado na conjuração mineira de 1789**

---

**RIO DE JANEIRO  
LIVRARIA DA VIUVA AZEVEDO & C.  
33, RUA DA URUGUAYANA, 33**

**1905**





**LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN**

## DO MESMO AUTOR

---

**Synopse da litteratura brasileira do seculo XVI ao XVIII.**  
*Lacmert & C., editores. Rio de Janeiro, 1900.*

**Lyra de' hontem (1879-1891).** Rio de Janeiro, *Companhia typographica do Brasil*, 1901.

**Nuvem desteita, comedia em um acto. 2ª edic. retocada.** *Livraria da Viuva Azevedo & C., Rio de Janeiro, 1905.*

## A SAHIR DO PRELO

**Através do theatro brasileiro (Resenha de autores e de peças).** *Viuva Azevedo & C., editores.*

---

**A. C. CHICHORRO DA GAMA**

---

# **LIBERTAS QUÆ SERA TAMEN**

**Drama em quatro quadros,  
baseado na conjuração mineira de 1789**

---

**RIO DE JANEIRO  
LIVRARIA DA VIUVA AZEVEDO & C.  
33, RUA DA URUGUAYANA, 33  
1905**

## PERSONAGENS

---

- Tiradentes** — Alferes Joaquim José da Silva Xavier.  
**Maciel** — Dr. José Alvares Maciel.  
**Francoisco da Paula** — Tenente Coronel Francisco de Paula Freire de  
Audrada, cunhado de Maciel.  
**Alvarenga** — Coronel Dr. Ignacio José de Alvarenga Peixoto.  
**Toledo** — Vigário Carlos Corrêa de Toledo e Mello.  
**Rollim** — Padre José da Silva e Oliveira Rollim.  
**Silverio** — Coronel Joaquim Silverio dos Reis.  
**Silveira** — José da Silveira e Souza.  
**José Manoel** — José Manoel Xavier.  
**Barbara** — D. Barbara Meliodora Guilhermina da Silveira, filha de Sil-  
veira e mulher de ALVARENGA.  
**Maria Ephigenia** — Filha de BARBARA e ALVARENGA (10 a 12 annos).  
**Joseph** — Escrava.

## POVO, AUTORIDADES, MILICIA

---

A acção dos tres primeiros quadros passa-se em Minas Geraes, de Janeiro a Maio de 1789. A do primeiro e do terceiro, no arratal de S. Gonçalo, freguesia de Santo Antonio do Valle da Piedade, termo da Villa de S. João d'El-Rei e a do segundo, em Villa-Rica. A do ultimo, no Rio de Janeiro, no dia 21 de abril de 1792.

## **QUADRO PRIMEIRO**



## QUADRO PRIMEIRO

---

Sala em casa de Alvarenga Peixoto. Portas lateraes, com reposteiros e uma mais larga ao fundo, dando para um campo murado, com cancellas. Uma mesa grande com papeis e livros, estantes, canapé, poltronas e mais moveis ao gosto da epoca. Retratos e quadros pelas paredes.

### SCENA I

JOSÉ MANOEL e SILVERIO

JOSÉ MANOEL, *junto á mesa, folheando um livro.*

Muito gosta o coronel Alvarenga deste livrinho.

SILVERIO

Qual ?

JOSÉ MANOEL

*O Uruguay.*

SILVERIO

Ah ! o poema de José Basilio, de quem foi con-discipulo no Rio e amigo inseparavel no reino.

**JOSÉ MANOEL**

Oh! (*Lendo*). «Doutor Ignacio José de Alvarenga Peixoto...» (*Fallando*). Eil-o aqui.

**SILVERIO**

Assignando um soneto dedicado ao autor do poema. Admira que o sr. José Manoel não conhecesse essa obra.

**JOSÉ MANOEL**, *dobrando a pagina que lia.*

Que quer, sr. coronel? Não sou forte em coisas de letras. Mourejando, abaixo e acima, neste mister de mestre de musica, faz-se-me escasso o tempo para divagar, a miudo, pelas amenas paragens da poesia.

**SILVERIO**

Note que ella é irmã gêmea da musica. Que o diga a sr.<sup>a</sup> d. Barbara, tão versada numa, como noutra.

**JOSÉ MANOEL**

Si ella teve uma educação tão esmerada, a realçar-lhe os dotes naturaes...

**SILVERIO**

Feliz marido, o Alvarenga, sr. José Manoel.

**JOSÉ MANOEL**

Feliz marido, diz bem. E pode accrescentar: feliz pae. O que já é, o que virá a ser essa Maria Ephigenia, tão intelligente, tão docil...

SILVERIO

Discipula que lhe faz honra.

JOSÉ MANOEL

A mim e aos outros mestres que tem e que teve,  
de mais merecimento que eu.

SILVERIO

E' isto. Nasceu em bôa hora, o homem. Família  
que parece ter-lhe cahido do céu, saude, bens de for-  
tuna, posição, talento, tanta felicidade, por junto, ra-  
ramente se vê.

JOSÉ MANOEL

Raramente. Que elle a merece, não ha duvida.  
Deus lh'a conserve. (*Entra Barbara pela direita*).

## SCENA II

Os mesmos e BARBARA

BARBARA

A menina está á sua espera, sr. José Manoel.

JOSÉ MANOEL

Dê-me, pois, licença, minha senhora. Até logo,  
sr. coronel. (*Sae pela esquerda*).

SILVERIO

Até logo.

SCENA III

BARBARA E SILVERIO

BARBARA, a Silverio.

Já mandei avisar Alvarenga. (*Pegando no livro que José Manoel collocou sobre a mesa*). Discreteava sobre o nosso *Uruguay*? (*Senta-se defronte de Silverio*).

SILVERIO

Eu, sr.<sup>a</sup> d. Barbara?! Como fallar de poesia, nesta casa, onde pairam constantemente as Musas, invocadas por tão lindos labios?

BARBARA

Lisonjas, sr. coronel, lisonjas a mim?! Confesso que me apraz o cultivo do espirito, que a mais bella das artes é o meu mais grato entretenimento: mas as Musas, se pairam nesta casa, como diz, não acodem á minha invocação, a Alvarenga é que ellas se rendem.

SILVERIO

Quem não vê que é por influencia de d. Barbara que elle é festejado por ellas?

BARBARA

Si antes de me conhecer já o era...

SILVERIO

Alguem dirá que com a mesma solicitude? Duvido.

BARBARA, *risonha.*

Já vejo que não se quer dar por vencido.

SILVERIO, *levantando-se e acercando-se de Barbara.*

Não quero. Por vencido me dou, é verdade, mas só pelos seus encantos. (*Surpreza em Barbara, aumentando a proporção que Silverio falla*). Por absolutamente vencido, incapaz de reagir contra a tortura de amal-a, vendo-a nos braços de outro. (*Barbara levanta-se, deixando cahir o livro que tinha no collo*). Vae talvez dizer-me que é virtuosa, que ama seu marido, que é mãe... Sim, sim, mas tudo isto, tudo isto é menos que este vulcão que me irrompe em lavas do peito. Desafoguei, sem o esperar. Desafoguei, finalmente. Agora, faça de mim o que quizer.

BARBARA, *que se tem afastado instinctivamente, fallando com visível esforço.*

Si não perdeu a razão, como parece, si não é um irresponsavel, digno apenas de lastima, compenetre-se sr. Joaquim Silverio, da significação destas palavras que serão as ultimas que me ouvirá: Sou esposa de Ignacio José de Alvarenga Peixoto. (*Retirando-se*). Mais nada.

#### SCENA IV

SILVERIO, *só*

(*Voz concentrada*). Pois bem, seja assim. Está definida a minha situação. Occupe outro sentimento o

logar abandonado por este. Ao amor, succeda o odio : os extremos tocam-se. (*Outro tom*). Vamos, Joaquim Silverio ! Serve ao teu despeito e ao teu interesse. O alcance em que estás com a fazenda real e que, na verdade, não é pequeno, pode te ser relevado, em recompensa do teu zelo de fiel vassalo, posto em evidencia... Não ha que vacillar. Mãos á obra.

### SCENA V

O mesmo e JOSEPHA

JOSEPHA

*Sinhô manda entregá este papé a vinct*

SILVERIO

Dá-m'o. (*Lendo*). « Silverio : Estou dirigindo um serviço urgente nas obras que conhece. Como não é de cerimonia, venha até cá. Alvarenga. » (*Fallando*). Bem. (*Tomando o chapéo e saindo*). Aproveitemos o tempo.

### SCENA VI

JOSEPHA e logo SILVEIRA

JOSEPHA

*Ué ! A mode que não gostou do recado.*

SILVEIRA, *entrando pelo fundo e desembaraçando-se do chapéo e do rebenque.*

Josepha, vae dizer á tua senhóra que quero falar-lhe.

JOSEPHA

*Nhó, sim. (Sae).*

SCENA VII

SILVEIRA, só.

*(Ao approximar-se da mesa, dá com o livro que Barbara deixou cahir. Levanta-o e abre-o). Versos... é o que não falta aqui. (Lendo). «O Uruguay, poema de José Basilio da Gama, na Arcadia de Roma, Terminando Sipilio.» (Senta-se e lê na pagina que José Manoel tinha dobrado).*

AO AUTOR

*Soneto*

Entro pelo Uruguay : vejo a cultura  
Das novas terras por engenho claro ;  
Mas chego ao Templo magestoso, e paro  
Embebido nos rasgos da pintura.

Vejo erguer-se a Republica perjura  
Sobre alicerces de um dominio avaro ;  
Vejo distinctamente, si reparo,  
De Caco usurpador a cova escura.

Famoso Alcides, ao teu braço forte  
Toca vingar os sceptra e os altares :  
Arranca a espada, descarrega o córte.

E tu, Termindo, leva pelos ares  
A grande acção ; já que te coube em sorte  
A gloriosa parte de a centares.

DO DOUTOR IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO, graduado na faculdade de Leis... »

(*Entra Barbara*)

SCENA VIII

O mesmo e BARBARA

BARBARA

Não o esperava hoje, meu pae.

SILVEIRA, *pondo o livro sobre a mesa e dando a mão a Barbara, que a beija.*

Tinha um negocio por perto e aproveitei para dar por cá uma chegada. Os pequenos, a nossa *princeza* ?  
O Alvarenga já vi antes de entrar.

BARBARA

Todos bons. A *princeza* está na lição de musica. Mamãe ? (*Senta-se*).

SILVEIRA

Sem novidade. Apenas cuidadosa por causa de ti e de teu marido.

BARBARA

Por nossa causa ?

SILVEIRA

Eu te conto. Chegaram aos nossos ouvidos certos rumores ácerca de um projectado movimento contra a actual ordem de coisas na capitania e ao qual não é estranho o Alvarenga. Sabes a que estado chegou a excitação dos espiritos com o nefasto governo de Luiz da Cunha Menezes, contra quem não foram poucas as queixas.

BARBARA

Nem as satyras.

SILVEIRA

Dizes bem. Por ali andam, em repetidas copias, as celebres cartas bem conhecidas de teu marido e de collegas seus...

BARBARA

As Cartas chilenas, em que o poeta *Critillo* conta a Dorotheu os factos de *Fanfarrão Minezio*, governador do Chile.

SILVEIRA

Isso mesmo. Em vez de *Chile* diga-se Minas, em vez de *Minezio*, Menezes. Em seu governo, dizem que teve este uma denuncia de que se aprestava um levante na capitania, ao qual não se dignou dar attenção, certamente por julgal-o chimerico. O Barbacena pode querer ir mais longe do que seu antecessor e avolumar o que talvez careça de importancia. Deves, pois, advertir o Alvarenga nesse sentido, para evitar qualquer commettimento de consequencias graves para si.

BARBARA

Confesso-lhe, meu pae, que elle se preocupa de véras com a sorte desta terra, que é uma parte do Brasil, nossa patria. Que é Minas o assumpto constante de sua conversação com os amigos...

SILVEIRA, *atalhando.*

Deste numero é tambem esse Joaquim Silverio ou *Salterio*, como llic chamam e que eu ainda ha pouco encontrei abi ?

BARBARA, *rapida.*

Não. Esse, não. Esse não é amigo. Esse, Alvarenga afastará quanto antes. (*Com a voz habitual*). Refiro-me a outros : o dr. Claudio, o desembargador Gonzaga, o tenente-coronel Francisco de Paula, o dr. Alvares Maciel, o dr. Domingos Vidal, o vigario Corrêa de Toledo, o conde Luiz Vieira...

SILVEIRA

Todos os que se suspeita quererem o movimento a que me referi, sendo o mais empenhado nelle um alferes que tem uma alcunha e que anda sempre em viagens...

BARBARA

O Tiradentes ou antes o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apresentado a Alvarenga pelo tenente-

coronel Francisco de Paula, a cujo regimento o mesmo alferes pertence. E' um caracter são e ardente amigo desta terra, pela qual não duvidará sacrificar-se.

SILVEIRA

Já vejo que tudo sabes e deves comprehender que não são sem fundamento os nossos cuidados.

BARBARA

Não se assuste, meu pae. As coisas seguirão a marcha que devem seguir. Tenho confiança na santidade da causa.

SILVEIRA

E' preciso que a sensibilidade e a phantasia não suplantem a prudencia. Deves saber-o e teu marido ainda mais. Deante d'elle, hei de tornar ao assumpto com mais insistencia. (*Levantando-se.*) Vou arrancar Maria Ephigenia ás garras do mestre.

BARBARA

A lição ha de estar no fim.

SILVEIRA, *parando antes de entrar na porta, á esquerda.*  
O baptisaço do Tristão (2) é sempre para o mez ?

BARBARA

Deve ser, porque o Gonzaga, que é o padrinho,

pode resolver, de um dia para outro, ir tomar conta do seu logar na Bahia.

SILVEIRA

Mesmo sem casar ?

BARBARA

Não lh'o sei dizer, meu pae.

SILVEIRA

E' que *Márcia* não havia de gostar de que *Dircceu* partisse sem ella.

BARBARA

De certo. (*São Silveira*).

## SCENA IX

BARBARA, só.

Que terá com Alvarenga aquelle indigno Silverio? *Airda* não estou em mim. Custa crer que a sua audacia cynica tivesse chegado a tanto. (*Pausa*). Relatar a Alvarenga o que se passou é inconveniente, parece-me, porque elle não se continha e sabe Deus o que aconteceria... Mas como convenceo-o de que semelhante homem deve ser excluido do circulo de suas relações? *Fica preocupada. Pausa. Silverio, passando pela porta do fundo, para retirar-se, vê Barbara e entra*

SCENA X.

A mesma e SILVERIO

SILVERIO

Sra. d. Barbara, póde ficar certa de que Joaquim Silverio dos Reis sabe como se gosa o prazer da vingança.

*(São rapido.)*

BARBARA, *levantando-se indignada.*  
Miseravel!

---



## ***QUADRO SEGUNDO***



## QUADRO SEGUNDO

---

Gabinete em casa de Francisco de Paula. Mesa grande, no centro, com serpentinas e pertences de escripta, rodeada de cadeiras. Portas lateraes, com reposteiros. Janelas ao fundo. E' noite.

### SCENA I

TIRADENTES e MACIEL, *sentados á mesa e continuando uma conversação.*

TIRADENTES

Não é levantar, é restaurar, doutor.

MACIEL

Diz bem. Entretanto, não me foi facil convencer a Francisco de Paula.

TIRADENTES

Mas convenceu-o afinal e sua adhesão veio pôr termo ao periodo das hesitações e fazer-nos entrar no da acção. O levante se fará : já agora, adial-o seria um crime. Crime de lesa-patria, doutor. Basta de trevas, basta de ferros... Precisamos de emprehender, quanto antes, nossa grande viagem para o futuro ; seja este o primeiro passo.

**MACIEL**

Assim não se desagreguem os bons elementos de que dispomos. Hoje devemos assentar em alguma coisa de mais positivo.

**TIRADENTES**

Já era tempo.

**MACIEL**

Francisco de Paula avisou ao coronel Alvarenga desta reunião, este, por sua vez, ao vigário Toledo, que já vimos lá dentro...

**SCENA II**

Os mesmos e **TOLEDO**

**TOLEDO**

Fallar no mau...

**MACIEL**

Sente-se aqui, sr. vigário.

**TOLEDO**

Estive a conversar com D. Isabel, (3) enquanto o tenente-coronel dormitava.

**MACIEL**

Não o deixa aquella somnolencia, depois de jantar; o que vale é que passa logo.

**TOLEDO**

Já o teremos ahí. Disse-me que só esperava o Alvarenga.

**MACIEL**

Que já se demora.

**TIRADENTES**

São mais de 7 horas. Si lhe mandassemos um recado ?

**TOLEDO, a Tiradentes.**

Lembra bem.

**MACIEL**

Temos aqui papel e tinta. A coisa é saber-se, ao certo, onde elle pára.

**TOLEDO**

Sei. Está em casa do contractador Macedo, que é perto. (*Escrevendo*). Alvarenga : Estamos juntos. Venha já. Amigo Toledo.

(*Dobrando o bilhete*). Agora, um portador.

**MACIEL, tomando o bilhete.**

Irá levar-o um escravo qualquer. (*Sáe*).

### SCENA III

**TIRADENTES E TOLEDO**

**TIRADENTES**

Nossa causa ganha terreno, sr. vigario. Creio firmemente que Deus a encaminhará.

**TOLEDO**

Porque ella representa a verdade, de mãos dadas

com a justiça. Seu triumpho póde não ser para já, talvez não consigamos vê-lo : vê-lo-ão, porém, os que nos succederem...

TIRADENTES

Sim. Em todo caso, seremos dos seus iniciadores, teremos cumprido o nosso dever (*Voz de Maciel*). Por aqui, sr. padre

#### SCENA IV

OS MESMOS, MACIEL e PADRE ROLLIM

ROLLIM

Bôa noite, vigário. (*Toledo corresponde*). Bôa noite, alferes. Sempre a postos, hein ?

TIRADENTES

Bôa noite, padre. Ainda bem que veio.

ROLLIM

Vendo luz no gabinete, occorren-me que estivessem reunidos.

TIRADENTES

Mas o padre devia ter sido avisado desta reunião.

MACIEL

Houve desencontro.

ROLLIM, *sentando-se*.

Emfim, aqui estou. Era o essencial. (*A Maciel*). Já sei, doutor, que tem estranhado muito as coisas de nossa terra, voltando de suas viagens.

**MACIEL, tomando o seu logar.**

Muitissimo. E' com verdadeiro desgosto que assisto ao atrazo e abatimento de nossos patricios, indifferentes aos recursos naturaes que nos cercam e se deixando explorar em proveito exclusivo dos interesses de alem-mar. Já tive, no Rio, longas conversas, neste sentido, com o nosso alferes Xavier e ao chegar aqui mais se aggravou este desgosto.

**TIRADENTES**

E hade recordar-se de que me encontrou sempre na convicção de se dever oppôr a estes males um remedio unico e extremo : nossa independencia politica.

**TOLEDO**

Foi pena que houvesse fallecido, antes de voltar ao Brasil, aquelle nosso patricio, estudante de Montpellier, que, ha quasi tres annos, provocára uma conferencia, sobre esse relevantissimo assumpto, com o ministro dos Estados Unidos da America, em Paris.

**MACIEL**

O fluminense José Joaquim da Maia.

**TIRADENTES**

Ah! meus amigos, esse grande exemplo de um povo do nosso continente, hontem sem autonomia e hoje emancipado e prospero, ha mais tempo já nos devia ter seduzido !

**ROLLIM**

E' como pensa o nosso conego Luiz Vieira, tão entusiasta da joven republica americana.

**MACIEL**

A época é de palpitante interesse historico. Não imaginam, meus amigos, o que vae pelo mundo culto, neste fim de seculo, impellido os espiritos para a lucta pelo direito, para a conquista de não sei que reformas regeneradoras.

**TOLEDO**

Reformas que se farão, em nome do Evangelho... que necessariamente se farão...

**TIRADENTES**

E o baluarte dos privilegios e das negras velharias hade abater, como um castello de cartas... e a America do Sul hade levantar-se, como a do Norte, proclamando, aos quatro ventos, a victoria das idéas, modernas...

**ROLLIM**

Bravo, meu alferes, bravo!

**MACIEL**, a *Tiradentes*.

E como para apoiá-lo, Xavier, eis que nos chega, a proposito, consideravel reforço. (*Levantam-se todos*).

**SCENA V**

Os mesmos, FRANCISCO DE PAULA e ALVARENGA

**F. DE PAULA**

Eis aqui, meus senhores, o nosso retardado.

**ALVARENGA**, a *F. de Paula*.

Antes de escusar-me da demora, permitta que

cumprimente os nossos amigos. (*Dirigindo-se a cada um*) Dr. Maciel, vigario Toledo, alferes Xavier, sr. padre...

F DE PAULA, *apresentando*.

Padre José da Silva e Oliveira Rollim, irmão do dr. Placido da Silva e Oliveira, já conhecido do coronel.

ALVARENGA

Ah! O dr. Placido conheço muito. Creia v. revma., sr. padre Rollim, que estimo immenso ligarhe o nome á pessôa.

ROLLIM

Da mesma forma, sr. coronel. Tanto mais quanto já lhe era grato pelas attentões que dispensou áquelle meu irmão, em S. João d'El-rei.

ALVARENGA, *que se tem inclinado e apertado a mão ao padre Rollim*.

Agora, a razão da impontualidade. Por mais que fizesse, não pude desembaraçar-me em tempo de uns sujeitos, hospedes do Macedo. Cada qual tinha uma historia a contar-me. (*A Toledo*) O seu bilhete, vigario, salvou a situação. Agarrei-me a elle e sahi, apezar da chuva. Mas vejo que não era apenas por mim que se esperava. Faltam outros.

(*Sentam-se todos*).

F. DE PAULA

Faltam. O dr. Claudio, com mau tempo, não vem. Aquelles seus incommodos...

ALVARENGA

Aquelles seus sessenta janeiros...

F. DE PAULA

O desembargador não sei si virá. (V) Vamos, pois, ao que importa. Convém assentar definitivamente quando e como se fará o levante.

MACIEL

Uma vez que sobre estes dois pontos versou justamente uma conversa que, ha pouco, entretivemos, eu e o alferes Xavier, logo depois de sua entrada neste gabinete...

F. DE PAULA

O alferes madrugou.

MACIEL

Como sempre, em se tratando do magno assumpto.

TIRADENTES

No que dependa de mim, peza-me oppôr á nossa causa o minimo embaraço.

MACIEL

Como ia dizendo, uma vez que já conversamos sobre esses dois pontos, isto é, o quando e o como do levante, vou fazer a exposição do que nos parece que se deveria pôr em pratica. O esperado lançamento da derrama, para a cobrança dos quintos atrazados, importanto, como é sabido, numa contribuição pesadíssima, produzirá, naturalmente, a mais desagradavel impressão, acarretando geral descontentamento. Na

noite desse dia, romperá o levante, aos gritos de « Liberdade ! », erguidos pelas ruas.

**ALVARENGA, a F. de Paula.**

O tenente coronel, que é a segunda pessoa da capitania, na qualidade de commandante effectivo do corpo principal das tropas, tomará, já se vê, o decisivo encargo de providenciar quanto á attitude destas...

**MACIEL**

E' claro que, das deliberações tomadas nessa emergencia, dependerá o exito do movimento, secundado pelo Rio de Janeiro e S. Paulo.

**F. DE PAULA**

Si assim fôr, si se dêr a alliança das tres capitancias, a victoria, na minha opinião, será certa. Tenho ainda duvidas que tal aconteça. Entretanto, trabalharemos para conseguil-o.

**ROLLIM**

O numero dos adeptos crescendo...

**TOLEDO**

Cresce dia a dia...

**ALVARENGA**

... promoverá essa indispensavel alliança ; ficando entendido que, em proveito dos nossos fins, empenhará cada um de nós os serviços ao seu alcance.

**TIRADENTES**

Para mim, peço a acção de maior risco.

ROLLIM

E o visconde general ?

TOLEDO

Que se fará delle ?

TIRADENTES

Offereço-me para ir á Cachoeira e fazel-o transpôr os limites da capitania, recommendando-lhe que, ao chegar a Portugal, declare que já se não precisa cá de governadores.

MACIEL

Removido o visconde, na melhor hypothese—sem effusão de sangue—deitar-se-á um bando, em nome da republica...

TIRADENTES

Para as armas de cuja bandeira proponho um triangulo, symbolisando a SS. Trindade.

ALVARENGA

Eu proporia para ellas o genio da America partindo as cadêas, com uma inscripção apropriada. Quanto a esta, lembrou, um destes dias, o Claudio que podia ser a mesma das armas dos Estados Unidos. Não concordando eu, occorreu-lhe outra : *Aut libertas aut nihil—Liberdade ou nada*. Disse-lhe que era boa, mas que o poeta da Eneida ia fornecer a que provavelmente teria a preferencia : *Libertas quæ sera tamen—Liberdade, ainda que tardia !*

MACIEL

De facto, é muito expressiva.

TIRADENTES

Não se poderia encontrar melhor:

ROLLIM

Penso da mesma fórma.

TOLEDO

Tambem eu.

F. DE PAULA

Será adoptada e della faremos o nosso lemma. Agora, antes de separarmo-nos, podiamos combinar uma senha com a qual nos avisemos para o dia do movimento. Escrevamos em tiras de papel uma phrase qualquer e tiremos, por sorte, a que deverá nos servir. (*Distribue papel e cada um vae escrevendo e passando a penna ao outro*).

ROLLIM, *baixo a Alvarenga, tendo passado a penna a Tiradentes.*

Aquelle rapaz (*indica Tiradentes*) é um heroe e não se lhe dá morrer na acção, com tanto que ella se faça.

ALVARENGA

Acredito.

F. DE PAULA, *a Alvarenga, depois de reunir os papeis escriptos.*

Coronel, tire aqui um papel destes. (*Alvarenga revolve os papeis e levanta um, que passa a F. de Paula*). Vejamos. (*Lendo*). «Tal dia será o baptisado». Eis a senha. (*Levantando-se*). Meus amigos, viva Minas independente !

MACIEL, *de ps.*

Viva o Brasil independente !

TIRADENTES, *idem.*

Viva a America independente !

TODOS

*Libertas quæ sera tamen !*

## **QUADRO TERCEIRO**



## QUADRO TERCEIRO

---

A mesma decoração do primeiro quadro

### SCENA I

BARBARA, só, examinando e pondo em ordem cartas e papeis, contidos numa das gavetas da mesa de trabalho de Alvarenga. Folhas de pagamentos já feitos, contas pagas, cartas sem importancia... Rascunhos de versos e discursos... Lista (*concentrando a atenção e lendo em voz mais baixa*). Lista das pessoas que entram no levante, além das que já relatei: « Sargento-mór Luiz Vaz de Toledo Piza, irmão do vigário Toledo, já relacionado, tenente coronel Domingos de Abreu Vieira, coronel Francisco Antonio de Oliveira Lopes e seu irmão, padre José Lopes, cunhados do dr. Domingos Vidal, já relacionado, capitão José de Rezende Costa e um filho de igual nome, padre Manoel Rodrigues da Costa, coronel José Ayres Gomes... (*Fallando*). Alvarenga refere-se a outra lista. Estará também nesta gaveta? (*Continuando o exame*). Convém que estes papeis estejam á mão. (*Lendo*). « Notas sobre o levante. » Idéas que estão pôr assentar : mudança de capital, creação de uma

universidade em Villa Rica, liberdade aos escravos...  
(*Baba Maria Ephigenia a correr*).

SCENA II

A mesma e MARIA EPHIGENIA

MARIA EPHIGENIA

Mamãe, mamãe, já sei de cór o soneto que papae me fez e quer que eu recite no dia de meus annos.

BARBARA

Já? Pois então recita, enquanto separo estes papeis.

MARIA EPHIGENIA

Ora, mamãe está occupada.

BARBARA

Recita. Posso prestar-te attenção. Olha que este soneto foi feito quando completaste sete annos. Lá sã vão tres. Já devias sabel-o.

MARIA EPHIGENIA

E' que papae só agora quiz que o decorasse.

BARBARA

Pois sim. Dize lá.

MARIA EPHIGENIA

« Amada filha, é já chegado o dia  
Em que a luz da razão, qual tocha accesa,  
Vem conduzir a simples natureza...  
E' hoje que o teu mundo principia.

A mão que te gerou teus passos guia.  
Despreza offertas de uma vã belleza  
E sacrifica as honras e a riqueza  
A's santas leis do Filho de Maria.

Estampa na tua alma a caridade :  
Que amar a Deus, amar aos semelhantes  
São eternos preceitos da verdade.

Tudo o mais são idéas delirantes :  
Procura ser feliz na eternidade,  
Que o mundo são brevissimos instantes. (5)

*BARBARA, que tem fechado a gaveta, ficando com  
alguns papeis.*

Está perfeitamente sabido. A senhora d. Maria  
Ephigenia merece um beijo.

*MARIA EPHIGENIA, chegando se a Barbara.*

E não o dispenso.

*BARBARA, beijando-a.*

Agora, minha filha, vae esperar o sr. José Manoel. Depois da lição, podes ir ter com teu pae. Josepha que te acompanhe.

MARIA EPHIGENIA

Sim, sim. E só o largarei quando acabar o serviço. (*Sae correndo*).

SCENA III

BARBARA, só.

Eis a outra lista. (*Passando rapidamente pelos nomes.*) Tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, dr. José Alvares Maciel, alferes Joaquim José da Silva Xavier, dr. Claudio Manoel da Costa, desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, conego Luiz Vieira da Silva, vigario Carlos Corrêa de Toledo e Mello, dr. Domingos Vidal de Barbosa Lage, padre José da Silva e Oliveira Rollim, coronel Joaquim... Silverio dos Reis... (*Fallando*). Este homem... Este homem aqui! Joaquim Silverio entre os conjurados... Que erro! que erro fatal! E eu que não o pude impedir...

SCENA IV

A mesma e TOLEDO

TOLEDO, da portu do fundo.

Dá licença, sua. d. Barbara?

BARBARA, occultando no seio os papéis com que estava.

Quem é? (*Reconhecendo Toledo*) Ah! (*Dirigindo-se a elle*). Esta casa é sua, sr. vigario.

TOLEDO

Obrigado, sra. d. Barbara. Como passa a senhora ? Os meninos ? O Alvarenga ?

BARBARA

Vamos indo, sr. vigario. Alvarenga está nos seus trabalhos de sempre. Vou mandar chamal-o.

TOLEDO

Não se incomode, minha senhora. Lá irei ter. Lá irei. Preciso fallar-lhe, quanto mais cedo melhor...

BARBARA

Queira desculpar, mas o sr. vigario tem alguma coisa que o inquieta. Alvarenga correrá algum perigo ?

TOLEDO

Talvez não, minha senhora. Mas será bom prevenil-o de que qualquer coisa desagradavel póde, de um momento para outro, surgir contra elle. A senhora não era extranha ao movimento que projectavamos e que, ainda mal ! já não poderá vingar. Informado de tudo, o governador começou, como sabe, por suspender a derrama, com que contavamos, como uma das justificativas da nossa attitude e vai tomando providencias pouco tranquillisadoras. Consta que se vão effectuar prisões. Um vulto mysterioso, rebuçado, na noite de 17 para 18, cerca das 9 horas, dirigiu-se ás casas dos conjurados de Villa Rica para aconselhar-lhes que queimassem os papeis que pudessem compromettel-os

e tratassem de fugir, si não queriam ser presos. Houve um traidor entre nós, sra. d. Barbara.

BARBARA

Um traidor ?

TOLEDO

Desgraçadamente.

BARBARA, *com firmeza.*

Não era de esperar outra coisa, sr vigario.

TOLEDO

Como, minha senhora ?!

BARBARA

Desde que Joaquim Silverio era um dos conjurados.

TOLEDO

De facto, é elle apontado como o denunciante. A serviço, sem duvida, do governador, lá se foi, ha pouco, para o Rio, seguindo os passos do nosso alferes Xavier que, a esta hora, (talvez já esteja preso. Que villão !

BARBARA

Bem vê ! Agora é preciso que Alvarenga saiba, quanto antes, do que ha. Vamos ter com elle, sr. vigario. (*Sahindo como vigario pela direita*). Meu Deus, olhae para meus filhos !

SCENA V

**JOSÉ MANOEL e MARIA EPHIGENIA**, *aquelle entrando pelo fundo e esta pela esquerda, indo ao seu encontro.*

**MARIA EPHIGENIA**

Pensei que o sr. não viesse hoje. Já estava me dispondo para ir ter com papae até a hora do jantar.

**JOSÉ MANOEL**

Demorei-me para satisfazer uma incumbencia de sua avósinha.

**MARIA EPHIGENIA**

Já sei que se tratava do sr. José Eleuterio ou do sr. João Damasceno (6).

**JOSÉ MANOEL**

Não. Tratava-se do sr. Tristão, que tem andado muito aborrecido, depois que se baptisou.

**MARIA EPHIGENIA**

Aquella vóvó é interessante !

**JOSÉ MANOEL**

Porque é muito cahida pelos netos, inclusive a menina.

**MARIA EPHIGENIA**

Olhe, eu nunca a importunei como os outros, tive sempre muito juizinho . . .

**JOSE MANOEL**

**Não ha de ser menos querida por isto.**

**MARIA EPHIGENIA**

**Eu sei !**

**JOSÉ MANOEL**

**A vóvó se occupa mais com os outros porque são  
ainda pequenitos e a menina...**

**MARIA EPHIGENIA**

**Sou quasi moça ou antes sou menina e moça,  
como diz papae. Sabe que já sei de cór o soneto que  
elle me fez ?**

**JOSÉ MANOEL**

**Sim ? E os versos que o desembargador Gonzaga  
quer que a menina lhe recitè ?**

**MARIA EPHIGENIA**

**Aquelles versos do padrinho de Tristão ? Quer  
ver como sei ? Oiça :**

**Junto a uma clara fonte.  
A mãe de Amor se sentou :  
Encostou na mão o rosto,  
No leve somno pegou.**

**Cupido, que a viu de longe,  
Contente ao logar correu ;  
Cuidando que era Marilia,  
Na face um beijo lhe deu.**

Acorda Venus irada :  
Amor a conhece ; e então,  
Da ousadia, que teve,  
Assim lhe pede o perdão :

— Foi facil, ó Mãe formosa,  
Foi facil o engano meu ;  
Que o semblante de Marilia  
E' todo o semblante teu.»

Prompto. Agora, vamos á lição, sr. José Manoel,  
que quero acabar cedo.

JOSÉ MANOEL, *condescendente*.

Pois vamos, menina, vamos. (*Saem pela esquerda*)

## SCENA VI

ALVARENGA e BARBARA, *entrando pela direita*.

ALVARENGA

O vigario, coitado, está bastante apprehensivo. E não deixa de ter razão. Quem sabe a carga que nos fizeram, em materia tão delicada ? (*Sentando-se*). Além dos papeis que acabzste de queimar, Barbara, não haverá outros, naquella gaveta, que devam tambem desapparecer ?

BARBARA

Os que podiam referir-se ao levante, retirei-os todos.

ALVARENGA, *preoccupado.*

Realmente, não me lembro de outros que possam estar alli. (*Amargo*).

Que fatalidade, Barbara ! Tão animados que estávamos, tão alto que ascendemos, para a queda ser mais profunda e desastrosa ! E pela maior parte, não calimos sós, arrastamos também as nossas famílias... Eis o que me afflige. (*Pausa*).

O crime de que posso ser accusado é grave, (*exaltando-se*) é crime de lesa— magestade, punido com o maximo das penas. (*Levantando-se*). E si ainda fosse tempo... sim... si escrevesse ao governador, comunicando-lhe o que se conspirava...

BARBARA, *riramente.*

Oh ! não, não, Alvarenga ! Delator de teus amigos, nunca !

Antes a morte do que essa indignidade.

ALVARENGA, *sombrio.*

Tens razão, Barbara, tens razão ! Desvaira-me a idéa do sacrificio a que arrasto a ti e a nossos filhos. (*Pausa. dá alguns passos, meditativo*). Quando raiará para esta terra,

«Barbara terra, mas abençoada,» (7)  
o dia de sua regeneração ?

Esse de seu baptismo nas aguas lustraes da liberdade, esse do *baptizado*, que esperavamos, já não raiará para nós...

BARBARA, *à parte*.

Os presentimentos com que acordei !

ALVARENGA

(*Com amarga ironia*). *Libertas quæ sera tamen...*  
Liberdade, ainda que tardia...

Tardia ? Que o digam a masmorra, o degredo, o patíbulo...

### SCENA VII

Os mesmos e JOSEPHA

JOSEPHA

Está na cancella do fundo uma praça *que quæ fallã*  
com meu *sinhô*.

BARBARA

Uma praça ?

ALVARENGA

Já ? ! (*São pela direita*).

BARBARA, *seguido Alvarenga*.

Meu Deus !

### SCENA VIII

JOSEPHA, *só*.

(*Voz arrastada*). Ora dá-se !

*Nha'* Barbara se consumindo á tóa... O *sordado*,  
por ventura, vem *prendê* meu *sinhô* ? Quem não deve

não teme. *Depois*, branco tem muito quem se doa delle. Não é preto captivo escorraçado de todos.

Sabes que mais, Josepha ? *Vae tratá* de tua obrigação. (*Entra Maria Ephigenia*).

## SCENA IX

A mesma e MARIA EPHIGENIA

MARIA EPHIGENIA

Josepha, que fazia aquella ordenança na cancella ?

JOSEPHA

*Nhá grande é* que sabe.

(*Sae pelo fundo*).

## SCENA X

MARIA EPHIGENIA, BARBARA, *entrando pela direita* e JOSÉ MANOEL, *pela esquerda*.

BARBARA, *commovida*.

Sr. José Manoel, peço-lhe, por sua bondade, que leve ao conhecimento de meu pae que o tenente Dias Coelho, da parte do governador acaba de mandar chamar Alvarenga ao quartel e elle que imagine o meu estado, dadas as circumstancias que não ignora.

JOSÉ MANOEL, *tomando o chapéo*.

Descance, minha senhora. Vou já.

(*Sae pelo fundo*)

SCENA XI

BARBARA e MARIA EPHIGENIA

MARIA EPHIGENIA, *inquieta*:

Que aconteceu a papae, mamãe ?

BARBARA, *deixando-se cahir numa cadeira*.

Está preso, minha filha.

*(Desfazendo-se em lagrimas, que já não pode conter)*.

Preso... talvez desterrado... talvez enforcado...  
Que hade ser de nós ?

MARIA EPHIGENIA, *abraçando-se a Barbara*.

Eu morrerei, minha mãe !

BARBARA, *com a voz embargada pelos soluços*.

Eu enlouquecerei, minha filha ! (8)

---



## ***QUADRO QUARTO***



## QUADRO QUARTO

---

Trecho do antigo Largo do Paço, no Rio de Janeiro. Ao fundo, a cadeia, donde, com as formalidades então em uso, se vê sahir TIRADENTES para ser executado. Povo, autoridades, milicia. No primeiro plano, entre o povo, estão SILVEIRA, alquebrado e encanecido de todo e JOSÉ MANOEL, ambos de preto.

### SCENA UNICA

SILVEIRA e JOSÉ MANOEL

SILVEIRA, *vendo afastar-se o prestito.*

O desfecho da tragedia, sr. José Manoel : lugubre e pungente espectáculo ! Aquelle, dentro em pouco, vae deixar de soffrer...

JOSÉ MANOEL

Magnanimo Xavier !

SILVEIRA

Os outros irão esperar a morte nos desertos africanos...

JOSÉ MANOEL

Hontem, ao chegar a esta cidade, dizia-se que onze conjurados, inclusive o coronel Alvarenga, tinham sido condemnados á morte. Imagine vossa senhoria o abalo que soffri.

## SILVEIRA

Effectivamente, assim foi. Os onze conjurados eram: o alferes Silva Xavier, o tenente-coronel Francisco de Paula, o dr. Alvares Maciel, o tenente-coronel Abreu Vieira, o sargento-mór Luiz Vaz, o coronel Oliveira Lopes, o dr. Domingos Vidal, o capitão Rezende Costa e o filho, Salvador do Amaral Gurgel e... o meu malfadado genro.

Uma carta da rainha, lida depois de proferida a sentença, commutou-lhes a pena em degredo, só se levantando a forca para o alferes Xavier, cujo corpo será esquartejado e remettido para Minas, a fim de ser pregado em postes, distribuidos por diversas localidades da capitania.

## JOSÉ MANOEL

Que horror!

## SILVEIRA

Sendo a casa que habitava em Villa Rica arrasada e salgada.

## JOSÉ MANOEL

O coronel Alvarenga, sr. Silveira, o nosso coronel, não me dirá vossa senhoria para onde vae?

## SILVEIRA

Para Dande. (9)

## JOSÉ MANOEL

O tenente-coronel Francisco de Paula, o dr. Maciel?

SILVEIRA

Aquelle para Pedras de Angoche ; este para Mas-sango.

JOSÉ MANOEL

O nosso vigario Toledo, o padre Rollim ?

SILVEIRA

Estes, com os outros ecclesiasticos, o conego Luiz Vieira e os padres Rodrigues da Costa e Oliveira Lopes, serão remettidos para Lisbôa, onde se lhes dará destino.

JOSÉ MANOEL

O desembargador Gonzaga ?

SILVEIRA

Vae para Pedras de Angoche, como o tenente-coronel Francisco de Paula (10).

JOSÉ MANOEL

Que desgraça ! Tantos homens importantes... O dr. Claudio, si não se matasse na prisão, em Villa Rica...

SILVEIRA, *atalhando.*

Sabe, sr. José Manoel, que já encontrei aqui o negregado Silverio ?

JOSÉ MANOEL

Que encontro para vossa senhoria !

SILVEIRA

Dei-lhe as costas, como cumpre a todo homem que se preze.

Disseram-me que espera grandes coisas, honras, dinheiro...

JOSÉ MANOEL

Deixe-o vossa senhoria : O castigo virá mais tarde ou mais cedo. . .

SILVEIRA

Já começou a tê-lo no desprezo que provoca.

JOSÉ MANOEL

Muito mal causou aquelle homem ! E' verdade que não foi o unico denunciante ; mas foi o primeiro e tinha contra si o facto de privar com os conjurados, cujas idéas fingia compartilhar. (*Pausa*). Que penosos dias tem arrastado o coronel Alvarenga, privado da familia por tanto tempo e em que condições !

SILVEIRA

Não se descreve o seu estado. Quando consegui vê-lo, não o reconheci. Sua idéa fixa é a familia. Ditou-me, para mandar a Barbara, uma carta em verso... uma lyra, que eu trago commigo e desejo ter de cór. (*Tira do bolso um papel e desdobra-o*). Oiça, sr. José

**Manoel, o senhor que tanto gosta dos versos de Alvarenga :**

«Barbara bella,  
Do Norte estrella,  
Que o meu destino  
Sabes guiar,  
De ti ausente,  
Triste, somente  
As horas passo  
A suspirar.

Por entre as penhas  
De incultas brenhas,  
Cansa-me a vista  
De te buscar ;  
Porém não vejo  
Mais que o desejo,  
Sem esperança  
De te encontrar.

Eu bem queria  
A noite e o dia  
Sempre contigo  
Poder passar ;  
Mas, orgulhosa,  
Sorte invejosa,  
Desta fortuna,  
Me quer privar.

Tu, entre os braços,  
Ternos abraços  
Da filha amada  
Podes gosar ;  
Priva-me a estrella  
De ti e della,  
Busca dois modos  
De me matar ! » (11)

JOSÉ MANOEL

Quanto lhe dóe a saudade da filha !

SILVEIRA

Minha pobre netá ! Como a irei encontrar ? (*Guarda o papel*).

JOSÉ MANOEL

Talvez menos abatida ; talvez. (*Para si*). Aquella coitadinha, já não tem alento para resistir.

SILVEIRA

E minha filha, a minha Barbara, que deixei tão sem consolo, numa aflicção constante, a confinar no desespero... Que será della, quando souber da execranda sentença ?

JOSÉ MANOEL

Deus velará por ambas ; tenha vossa senhoria confiança na bondade suprema.

*(Movimento de transeuntes, affluindo do lado por onde seguira o prestito).*

UM HOMEM DO POVO

Morreu, morreu !

OUTRO

Acabou-se tudo !

UMA MULHER DO POVO

Deus lhe dê o reino do céu !

OUTRA

Nosso Senhor lhe falle nalma !

*SILVEIRA, muito commovido, descobrindo-se.*

Sim... morreu ! Mas ha de viver na historia, glorificado por esta terra, quando ella tôr o que deve ser !

Sr. José Manoel. vamos fallar ao nosso Alvarenga, vamos ver os desterrados !

*(Dirigem-se para a cadeia)*

**FIM**



# NOTAS

(1) MARIA EPHIGENIA era tratada familiarmente por *princeza do Brasil*, antonomasia que despertou suspeitas nos juizes da chamada *Inconfidência mineira de 1789*.

(2) Filho de ALVARENGA, o ultimo, que contava, então, mezes apenas.

(3) Mulher de FRANCISCO DE PAULA e irmã de MACIEL.

(4) THOMAZ ANTONIO GONZAGA.

(5) Vide «Obras poeticas» de IGNACIO JOSÉ DE ALVARENGA PEIXOTO. Publicação de Joaquim Norberto. Editor B. L. Garnier.

(6) Filhos pequenos de ALVARENGA.

(7) Vide «Obras poeticas», *cit.*

(8) «Aquella linda menina, Maria Ephigenia, que era tão pura como um lyrío, fanou-se de desgosto quando soube da sentença que lhe cuspia nas faces a infamia pelos suppostos crimes de seu pae; e a mãe enlouqueceu.»

J. NORBERTO — *Hist. da conjuração mineira*.

(9) Logar substituído depois por Ambaca.

(10) Designaram-lhe depois Moçambique, reduzido a dez annos o degredo.

(11) Vide «Obras» *cit.*





**A SAHIR DO PRELO**

---

**ATRAVÉS DO THEATRO BRASILEIRO**

(Resenha de autores e de peças)

PELO

**Dr. Chichorro da Gama**

---

**LIVRARIA VIUVA AZEVEDO & C.**  
**33, Rua da Uruguaiana, 33**  
**RIO DE JANEIRO**







## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).